

OPTIMIZE SELECÇÃO AGRESSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2023



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2023	4
1.2	Características principais do Fundo	10
1.3	Evolução do fundo	11
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	14
2.1	Balanço em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022	15
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022	16
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2023 e 2022	17
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2023 e 2022	18
3	Divulgações	19
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	20
4	Certificação das Contas.....	27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2023

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2023

EM PLENO “HIGHER FOR LONGER”

Tal como se previa, na primeira metade do ano tivemos um prolongar do ciclo agressivo de subidas das taxas de juro por parte dos bancos centrais num ataque à inflação em níveis nada usuais nas economias desenvolvidas. Como consequência desta contração monetária, assistimos ao primeiro abalo, com 3 bancos regionais americanos a serem intervencionados perante a elevada corrida aos depósitos. Adicionalmente, a crise no Credit Suisse, que ameaçava ser sistémica, foi solucionada pela célere intervenção do regulador ao ser incorporado na UBS.

Ao longo do semestre, as subidas das taxas de juros dos bancos centrais, levaram a um alívio da inflação, direcionando-as no caminho para uma maior convergência para os objetivos dos bancos centrais. Como consequência, a recessão deverá chegar na segunda metade deste ano às economias mais avançadas, o que nos indica que está para breve o fim do atual ciclo de subidas das taxas de juros, sendo esta situação uma boa oportunidade para perfis mais conservadores, mais focados no investimento em obrigações.

EUA

Durante o semestre, o frenesim à volta do teto de endividamento nos EUA, *debt ceiling*, foi crescendo com o prolongamento das negociações entre democratas e republicanos, tendo o acordo para aprovação do levantamento do limite de endividamento acontecido no limite da capacidade de pagamento dos compromissos, evitando assim a entrada do país em incumprimento. A incerteza que assolou a credibilidade da banca americana, associada à baixa remuneração dos depósitos, ditou a saída destas aplicações bancárias para os fundos de mercado monetário e de obrigações, que oferecem taxas de rentabilidade muito mais atrativas. A Reserva Federal aumentou o seu balanço em mais de 400 mil milhões de dólares ao garantir linhas de liquidez para os bancos, anulando a redução feita nos meses anteriores. Os grandes bancos também tiveram um papel relevante como agentes estabilizadores ao assegurarem a liquidez necessária aos bancos regionais, levando à desejada maior consolidação do sistema financeiro americano. Relativamente à política monetária, a FED aligeirou o ritmo de subidas tendo subido as taxas por três ocasiões em 0,25% cada para os 5%-5,25%, muito embora o mercado ainda aguarde mais 2 subidas, como forma de direcionar a inflação para os níveis pretendidos. Os dados da inflação e os números do emprego ainda continuam demasiado robustos o que está a levar ao adiamento da inflexão da política monetária, suportada pela revisão em baixa da taxa de desemprego para o final do ano para 4,1% face aos 4,5% anteriormente projetado, e pelo crescimento económico nos 1%, acima dos 0,4% antecipados em março.

Perante este cenário, antecipamos que a economia americana entre em recessão ainda este ano, e que o início de corte das taxas de juro aconteça no primeiro trimestre do próximo ano.

EUROPA

Na zona euro, o BCE, de uma base mais atrasada, subiu a taxa de depósito em 6 níveis, dos 2% para os 3,5%, sendo estimado mais 2 subidas até ao final do verão devendo terminar nos 4%. O organismo está numa espécie de navegação à vista, ou seja, qualquer decisão vai ser condicionada à evolução dos dados da inflação que permanecem ainda muito acima dos 2% e ao mesmo tempo condicionada ao abrandamento da economia. A Alemanha entrou em recessão técnica, atingindo no 1.º trimestre deste ano, o segundo consecutivo de crescimento negativo, muito pressionada pelos elevados custos energéticos na sua atividade industrial após o embargo à Rússia. Se por um lado, no 2.º trimestre deste ano, estes custos já aliviaram, por outro lado, o setor industrial vai continuar pressionado pelo agravamento dos custos de financiamento e dos salários. As últimas estimativas do BCE colocam a inflação nos 5,4% para o final do ano de 2023, 3% de 2024 e 2,2% de 2025. As projeções para o crescimento económico foram revistas ligeiramente em baixa para 0,9% em 2023 e 1,5% para 2024.

JAPÃO

O Banco do Japão (BoJ) reforçou o seu compromisso numa política monetária ultra expansionista iniciada já algumas décadas, com períodos de inflação baixa e até mesmo deflacionária. Neste semestre, a inflação registou patamares não observáveis nos últimos anos, ainda assim em níveis mais controlados que os seus pares ocidentais. Apesar de há mais de 1 ano estar acima da meta do banco central (2%), os atuais 3,4%, não estão a alarmar o organismo que prefere continuar a sua política de estímulos à economia, aproveitando estes números para proporcionar um impulso ao consumo interno, já que os salários estão indexados à inflação. Após décadas de inflação nula, este semestre assistiu ao maior incremento salarial dos últimos 25 anos.

MERCADOS EMERGENTES

Os mercados emergentes tiveram na generalidade um desempenho divergente entre os seus membros, genericamente condicionada pelas suas dinâmicas de crescimento.

A China, esteve mais pressionada. A reabertura, que após praticamente 3 anos em confinamento, prometia trazer um forte ímpeto consumista, acabou por não se materializar com a menor confiança do consumo e um arrefecimento do mercado imobiliário, materializando-se numa acumulação de poupança da população de 20% nos quatro primeiros meses do ano. Em resposta e numa tentativa de estimular o consumo, PBoC, o banco central chinês, cortou as taxas de depósitos em 10 pontos básicos para os 3,55%, taxa indexada aos empréstimos pessoais e às empresas assinalando o primeiro corte dos últimos 10 meses. A economia deverá crescer apenas entre 5% e 6%, um abrandamento assinalável face à tendência das últimas décadas.

Por outro lado, a Índia esteve mais animada com a inflação abrandar para os 4,25%, nível mais baixo dos últimos 25 meses, e muito próximo da meta do Reserve Bank of India, pelo que antecipamos que os atuais 6,5% seja o pico da taxa de juro diretora antes da inflexão para uma trajetória de cortes, o que deverá reforçar o impulso consumista, e colocar a economia na liderança do crescimento económico mundial. Sendo uma economia muito dependente da importação de petróleo, já está a beneficiar da queda do preço da energia. Adicionalmente pelo crescimento exponencial do interesse das empresas globais nos mais variados segmentos da economia global, em diversificar as cadeias de produção / fornecimento para diminuir a sua dependência à China, caminhando a passos largos para se tornarem num dos principais hubs produtivos da economia global.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2021	2022	2023	2024 (P)	2025 (P)
Mundo	6,30%	3,40%	2,80%	3,00%	3,20%
Zona Euro	5,40%	3,50%	0,80%	1,40%	1,90%
Alemanha	2,60%	1,80%	-0,10%	1,10%	2,00%
França	6,80%	2,60%	0,70%	1,30%	1,90%
Itália	7,00%	3,70%	0,70%	0,80%	1,20%
Espanha	5,50%	5,50%	1,50%	2,00%	2,00%
Portugal	5,50%	6,70%	1,00%	1,70%	2,10%
Estados Unidos	5,90%	2,10%	1,60%	1,10%	1,80%
Canadá	5,00%	3,40%	1,50%	1,50%	2,20%
Japão	2,10%	1,10%	1,30%	1,00%	0,60%
Reino-Unido	7,60%	4,00%	-0,30%	1,00%	2,20%
China	8,40%	3,00%	5,20%	4,50%	4,10%
Índia	9,10%	6,80%	5,90%	6,30%	6,20%
Brasil	5,00%	2,90%	0,90%	1,50%	1,90%
Rússia	5,60%	-2,10%	0,70%	1,30%	1,00%

Fonte: FMI

AÇÕES: DE VOLTA ÀS GROWTH

Os mercados acionistas apresentaram valorizações expressivas neste início de ano, em pleno contraste do que foi o ano passado. Particularmente as ações de crescimento superaram as de valor a antecipar o fim da subida das taxas de juro o que permite dar uma melhor visibilidade às empresas.

Reiteramos a nossa preferência pelas denominadas *quality growth*, empresas líderes nos seus nichos de mercado e com o denominado "*pricing power*", ou seja, as que mais capacidades têm de passar os preços da inflação nas suas vendas permitindo preservar as suas margens, sendo a exposição a estes negócios, a melhor defesa para o atual período de inflação elevada. Reforçamos a nossa convicção nas empresas tecnológicas com baixa alavancagem, por serem as mais capacitadas de integrar as várias valências da Inteligência Artificial em várias indústrias, que permitam aumentar a produtividade, sendo estas as mais bem posicionadas para preservar e até aumentar as suas margens, patenteando uma verdadeira arma contra a inflação.

No mercado emergente, estamos mais cautelosos nas ações chinesas, que transacionam em múltiplos historicamente baixos, mas preferimos aguardar por mais estímulos que permitam devolver a confiança ao consumo tanto no mercado interno como global. O mercado indiano, assim como Indonésia, Vietname estão a beneficiar da necessidade de redução da dependência de vários blocos económicos da dependência à China, da diversificação das suas redes de fornecimento e produção, para além do crescimento natural caracterizado pela qualificação, demografia e urbanização da sua população.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2023 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	7,6%	16,1%
Rússia	MOEX	29,9%	4,4%
Estados Unidos	S&P 500	15,9%	13,7%
Austrália	ASX 200	2,3%	-1,8%
Japão	NIKKEI 25	27,2%	13,3%
China	HANG SENG	-4,4%	-6,6%
Reino-Unido	FTSE	1,1%	4,2%
França	CAC 40	14,3%	14,3%
Alemanha	DAX	16,0%	16,0%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	16,0%	16,0%
Espanha	IBEX 35	16,6%	16,6%
Portugal	PSI 20	3,4%	3,4%
Itália	MIB	19,1%	19,1%

Dados Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: O CARRY APÓS LONGA AUSÊNCIA

O mercado obrigacionista já regista performances positivas, apesar das taxas de juro dos bancos centrais terem subido ao longo deste período, essencialmente devido à incorporação das expectativas de estarmos próximos do fim deste ciclo e também pelo *carry* de partida, ou seja, desde o início do ano que as yields, proporcionavam um rendimento que está a permitir acomodar algumas subidas das taxas de juro. As obrigações de elevada qualidade creditícia, oferecem no momento presente uma verdadeira alternativa aos investidores para alocarem a componente mais conservadora dos seus investimentos. As yields a que transacionam, proporcionam um rendimento que permite proteger do impacto da inflação para o médio e longo prazo e de também de eventuais revisões em alta para a subida das taxas de juro.

A componente High Yield transaciona com yields muito tentadoras, mas neste campo requer uma seleção mais minuciosa. Temos preferência por empresas menos alavancadas, com boa geração de *cash flow* e que estejam presentes em segmentos com maior visibilidade. No estágio atual deste ciclo, antecipamos uma normalização da curva das taxas de juro e um alívio dos atuais níveis, pelo que gradualmente estamos a aumentar a duração das carteiras.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram ligeiramente para 2,4% e 2,9% refletindo a expectativa do término do atual ciclo de subidas das taxas de juro por parte do BCE. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos passaram dos 3,9% para os 3,8%, também a refletir a proximidade do fim do atual ciclo de subidas das taxas de juro por parte da sua autoridade monetária, a FED.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o ano nos 4,4%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2022	30 de junho de 2023
Estados Unidos	3,9%	3,8%
Alemanha	2,6%	2,4%
França	3,1%	2,9%
Itália	4,7%	4,1%
Espanha	3,7%	3,4%
Portugal	3,6%	3,1%
Grécia	4,6%	3,7%
Reino-Unido	3,7%	4,4%
Suíça	1,6%	1,0%

Dados Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: JÁ INCORPORAM UM ABRANDAMENTO ECONÓMICO

O Índice *S&P GS Commodity Index*, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -11,4%, para este desempenho pesou as matérias-primas energéticas e industriais, já a incorporarem uma contração da economia global. O ouro e algumas matérias-primas alimentares atenuaram um pouco esta tendência.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2023
Commodity	<i>S&P GS Commodity Index</i>	-11,4%
Petróleo	<i>WTI Crude Oil</i>	-12,0%
Ouro	<i>Gold</i>	5,2%
Prata	<i>Silver</i>	-4,9%
Milho	<i>Corn</i>	-18,3%
Cobre	<i>Copper</i>	-1,8%
Alumínio	<i>Aluminum</i>	-9,7%
Gas Natural	<i>Natural Gas</i>	0,3%
Soja	<i>Soy beans</i>	2,5%

Dados Bloomberg

DIVISAS: O CICLO ECONÓMICO A DITAR AS PERFORMANCES DÓLAR COMO PROTAGONISTA DOS ATIVOS DE REFÚGIO

No que diz respeito às divisas, o EURUSD apreciou 1,9% num semestre em que os bancos centrais combatem os níveis de inflação com aumentos expressivos das taxas de juro. Destaque também para o Iene japonês e o Yuan chinês que depreciaram respetivamente 10,8% e 7% face ao Euro. Já no Brasil, o Real apreciou 8,3% face ao euro numa conjuntura bem diferente de inflação controlada.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

No primeiro semestre de 2023, o fundo Optimize Selecção Agressiva fechou o período com um valor da unidade de participação de 12,0288€ (categoria A) e 12,2288€ (categoria B), no último dia de junho, uma valorização de 5,1% e de 5,2% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2022, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2023 de 13,5% (nível de risco: 5).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Agressiva, em 2 de novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2023 a performance anualizada foi de 2,69% (categoria A) e 2,91% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe". A carteira investe, em média, de 65 a 85% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 100% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2023	5,1%	13,5%	5
2022	-14,1%	13,5%	5
2021	11,2%	12,1%	5
2020	-4,2%	12,3%	5
2019	19,8%	9,0%	4
2018	-8,9%	8,3%	4
2017	9,2%	8,0%	4
2016	7,8%	6,5%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2023	5,2%	13,5%	5
2022	-13,9%	13,5%	5
2021	11,5%	12,1%	5
2020	-4,0%	12,4%	5
2019	20,1%	9,0%	4
2018	-8,7%	8,3%	4
2017	9,5%	8,0%	4
2016	8,0%	6,5%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2023

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	71,5%
Obrigações	24,2%
Tesouraria	4,3%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2023

Repartição Geográfica	
EUA	23,8%
Japão	14,0%
China	9,6%
Brasil	5,2%
Canadá	4,9%
Zona Euro	4,9%
Suécia	4,9%
Reino Unido	4,8%
Coreia do Sul	4,8%
Suíça	4,8%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2023

Principais Posições	Valor	%
iShares MSCI USA SRI	1.456.967	14,4%
UBS Equity China Opp	971.449	9,6%
GS Japan Equity	939.945	9,3%
AZ Fund 1 - AZ Bond	523.514	5,2%
iShares ETF Canada	497.539	4,9%
Candriam Bond EUR HY	492.330	4,9%
iShares ETF Sweden	489.411	4,9%
iShares ETF FTSE 100	487.724	4,8%
iShares South Korea	483.774	4,8%
AXA WF - Switzerland	482.393	4,8%
Fidelity-Indonesia A	479.304	4,8%
Eurizon Bond JPY Z	476.848	4,7%
iShares US High Yield	475.886	4,7%
Xtrackers MSCI Mexic	471.510	4,7%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2023	932.935	77.558,36110	12,0288
2022	869.416	75.958,17462	11,4460
2021	945.494	70.967,67166	13,3229
2020	674.458	56.299,83854	11,9798
2019	726.975	58.140,89864	12,5037

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2023	9.152.243	748.414,61878	12,2288
2022	8.424.902	724.835,77537	11,6232
2021	9.178.511	679.957,36163	13,4987
2020	6.420.623	530.156,95397	12,1108
2019	6.631.441	525.777,71339	12,6126

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2023	2022	2021
Comissão de Gestão *	51.868	51.366	40.369
Categoria A	5.756	5.395	4.388
Categoria B	46.112	45.971	35.981
Comissão de Depósito *	4.614	4.542	3.964
Custos de Transação	1.532	2.647	2.092
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	773.960	469.113	720.876
Custos	290.048	1.937.832	169.366
Valor Líquido Global	10.085.178	9.279.818	8.813.337

Dados a 30 de junho de 2023, 2022 e 2021

* Em 2023 e 2022, o total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2023

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 10 de agosto de 2023

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

EUR							EUR					
Código	ATIVO	Nota	2023			2022		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2023	2022
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido				2023	2022
	Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	8.259.729	8.007.939	
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	1.064.200	1.009.042	
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	277.338	1.751.702	
	Carteira de títulos						65	Resultados Distribuídos		0	0	
21	Obrigações		0	0	0	0	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0	
22	Ações		0	0	0	0						
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	483.912	-1.474.364	
2411	OICVM de obrigações	3	2.515.821	81.545	159.071	2.438.296		Total do capital do OIC		10.085.178	9.294.319	
2412	OICVM de ações	3	6.740.136	717.740	243.686	7.214.190						
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	48	Provisões acumuladas				
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0	
25	Direitos		0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0	
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0						
	Total da carteira de títulos		9.255.957	799.286	402.757	9.652.486						
	Outros ativos						422	Terceiros				
31	Outros ativos		0	0	0	0	423	Rendimentos a pagar aos participantes		0	0	
	Total de outros ativos		0	0	0	0	424+...+429	Comissões a pagar	17	12.447	15.440	
	Terceiros						43	Outras contas de credores	17	0	2.000	
41+519-559	Contas de devedores	17	157.186	0	0	157.186	44	Empréstimos obtidos		0	0	
421	Resgates pendentes de regularização	17	1.111	0	0	1.111	46	Pessoal		0	0	
	Total dos valores a receber		158.297	0	0	158.297		Acionistas		0	0	
	Disponibilidades							Total dos valores a pagar		12.447	17.440	
11	Caixa		0	0	0	0		Acréscimos e diferimentos				
12-43	Depósitos à ordem	3	288.261	0	0	288.261	55	Acréscimos de custos	17	1.419	0	
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	56	Receitas com proveito diferido		0	0	
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	59	Contas transitórias passivas		0	0	
	Total das disponibilidades		288.261	0	0	288.261		Total de acréscimos e diferimentos passivos		1.419	0	
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de proventos		0	0	0	0						
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0						
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0						
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0						
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0						
	Total do Ativo		9.702.516	799.286	402.757	10.099.045		Total do Capital do OIC e do Passivo		10.099.045	9.311.759	
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		77.558,36			75.958,17		Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		12,0288	11,4460	
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		748.414,62			724.835,78		Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		12,2288	11,6232	

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2023	2022	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2023	2022
Operações Cambiais				Operações Cambiais			
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações			
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2023 e 2022

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2023	2022	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2023	2022
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0	854	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		0	0
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		63	39
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		1.532	2.647		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		59.032	58.175	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		22.621	26.301
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		225.037	1.833.875	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		749.545	391.364
731+734+738	Outras operações correntes		1.504	34.403	831+834+837+838	Outras operações correntes		1.692	50.375
739	Em operações extrapatrimoniais		455	5.280	839	Em operações extrapatrimoniais		39	1.034
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		308	296	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		2.181	2.303					
7418+7428	Outros impostos		0	0					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>290.048</u>	<u>1.937.832</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>773.960</u>	<u>469.113</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0</u>	<u>0</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0</u>	<u>0</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0</u>	<u>0</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0</u>	<u>0</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>483.912</u>	<u>0</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0</u>	<u>1.468.720</u>
	TOTAL		<u>773.960</u>	<u>1.937.832</u>		TOTAL		<u>773.960</u>	<u>1.937.832</u>
[8x2/3/4/5]-[7x2/3]	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		545.597	-1.419.711	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-416	-4.246	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		486.401	-1.466.121
B - A	Resultados Correntes		483.912	-1.468.720	B+D+F-A-C- E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		483.912	-1.468.720

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2023 e 2022

	EUR	
	<u>2023</u>	<u>2022</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1.314.406	2.868.061
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	210.417	306.361
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>1.103.989</u>	<u>2.561.701</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	680.655	3.092.433
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	22.621	26.301
Juros e proveitos similares recebidos	0	0
Outras taxas e comissões	0	0
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	0
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	1.730.006	5.714.659
Juros e custos similares pagos	0	0
Comissões de bolsas suportadas	0	0
Comissões de corretagem	138	1.357
Outras taxas e comissões	1.422	1.383
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-1.028.290</u>	<u>-2.598.665</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	158.531	1.492.731
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	158.664	1.481.404
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-133</u>	<u>11.327</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	63	39
Pagamentos:		
Comissão de gestão	49.636	50.126
Comissão de depósito	4.580	4.421
Juros devedores de depósitos bancários	0	854
Impostos e taxas	6.325	5.975
Outros pagamentos correntes	2.469	0
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-62.947</u>	<u>-61.337</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	12.619	-86.974
Disponibilidades no início do período	<u>275.642</u>	<u>330.763</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>288.261</u>	<u>243.789</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, no prazo de 12 anos, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A	Saldo em	Distribuição de			Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2022	Subscrições	Resgates	Resultados			
Valor base	759.582	57.693	41.691	0	0	0	775.584
Diferença para o valor base	141.205	10.566	8.027	0	0	0	143.745
Resultados acumulados	102.383	0	0	0	-133.754	0	-31.371
Resultado líquido do exercício	-133.754	0	0	0	133.754	45.439	45.439
	869.416	68.259	49.718	0	0	45.439	933.397
Número de unidades de participação	75.958,17	5.769,27	4.169,09	-	-	-	77.558,36
Valor da unidade de participação	11,4460	11,8315	11,9253	-	-	-	12,0288

Categoria B	Saldo em	Distribuição de			Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2022	Subscrições	Resgates	Resultados			
Valor base	7.248.358	367.514	131.726	0	0	0	7.484.146
Diferença para o valor base	867.836	80.480	27.861	0	0	0	920.455
Resultados acumulados	1.649.319	0	0	0	-1.340.611	0	308.708
Resultado líquido do exercício	-1.340.611	0	0	0	1.340.611	438.473	438.473
	8.424.902	447.994	159.587	0	0	438.473	9.151.782
Número de unidades de participação	724.835,78	36.751,40	13.172,60	-	-	-	748.414,62
Valor da unidade de participação	11,6232	12,1898	12,1151	-	-	-	12,2288

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A	Participantes em
	30.06.2023
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	2
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	29
Inferior a 0,5%	134
Total	174

Categoria B	Participantes em
	30.06.2023
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	8
De 0,5% a 2%	36
Inferior a 0,5%	504
Total	548

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A				
Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2023	Março	914.891	11,8582	77.152,59941
	Junho	932.935	12,0288	77.558,36110
2022	Março	879.179	12,6508	69.495,95808
	Junho	780.311	11,4562	68.112,32482
	Setembro	794.238	11,4055	69.636,33892
	Dezembro	869.416	11,4460	75.958,17462
2021	Março	718.860	12,4297	57.834,29295
	Junho	821.782	12,8282	64.060,71440
	Setembro	855.044	12,9621	65.965,16427
	Dezembro	945.494	13,3229	70.967,67166
Categoria B				
Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2023	Março	8.945.923	12,0485	742.490,47329
	Junho	9.152.243	12,2288	748.414,61878
2022	Março	9.166.187	12,8248	714.723,08929
	Junho	8.499.507	11,6203	731.433,93504
	Setembro	8.469.622	11,5755	731.686,30721
	Dezembro	8.424.902	11,6232	724.835,77537
2021	Março	7.443.195	12,5725	592.022,62360
	Junho	7.991.555	12,9828	615.550,04639
	Setembro	8.601.507	13,1257	655.320,22047
	Dezembro	9.178.511	13,4987	679.957,36163

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2023

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
13-Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
136- Unidades de participação de OIC						
iShares ETF Canada	461.768	35.771	0	497.539	0	497.539
Xtrackers MSCI Mexic	391.123	80.387	0	471.510	0	471.510
iShares ETF Sweden	439.321	99.421	49.331	489.411	0	489.411
Sub-total	1.292.212	215.579	49.331	1.458.461	0	1.458.461
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
156-Unidades de participação de OIC						
iShares South Korea	496.068	34.945	47.239	483.774	0	483.774
iShares ETF FTSE 100	408.044	79.680	0	487.724	0	487.724
iShares MSCI USA SRI	1.385.910	71.056	0	1.456.967	0	1.456.967
iShares US High Yield	488.111	0	12.225	475.886	0	475.886
Sub-total	2.778.134	185.681	59.464	2.904.351	0	2.904.351
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
AXA WF - Switzerland	373.920	108.473	0	482.393	0	482.393
Fidelity-Indonesia A	454.359	35.487	10.542	479.304	0	479.304
GS Japan Equity	881.271	58.674	0	939.945	0	939.945
Fidelity - Australia	343.036	113.846	2.708	454.174	0	454.174
UBS Equity China Opp	1.105.315	0	133.866	971.449	0	971.449
AZ Fund 1 - AZ Bond	482.339	41.176	0	523.514	0	523.514
Candriam Bond EUR HY	490.046	2.284	0	492.330	0	492.330
Fidelity - USD Bond	485.987	38.086	54.356	469.717	0	469.717
Eurizon Bond JPY Z	569.339	0	92.490	476.848	0	476.848
Sub-total	5.185.612	398.025	293.962	5.289.675	0	5.289.675
Total	9.255.957	799.286	402.757	9.652.486	0	9.652.486

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2023

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	275.642	2.176.275	2.163.656	288.261
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	275.642	2.176.275	2.163.656	288.261

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2023

Em 30 de junho de 2023, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2023

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
AUD	744.755	0	0	0	0	744.755	
CHF	508.801	0	0	0	0	508.801	
GBP	424.149	0	0	0	0	424.149	
SEK	5.777.744	0	0	0	0	5.777.744	
USD	3.817.222	0	0	0	0	3.817.222	
Contravalor Euro	5.470.588	0	0	0	0	5.470.588	

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2023

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0	0	0	0
Fundos e ETF de Ações	7.214.190	0	0	7.214.190
Fundos e ETF de Obrigações	2.438.296	0	0	2.438.296
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	9.652.486	0	0	9.652.486

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2023

	2023	2022
VAR com derivados	0 0,00%	0 0,00%
VAR sem derivados	582.679 5,78%	561.610 6,04%
VLG do Fundo	10.085.178	9.294.319

Dados em 30 de junho de 2023 e 31 de dezembro de 2022

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2023

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	5.756	0,628%
TEC dos Fundos Integrantes	3.006	0,328%
Comissão de Depósito *	429	0,047%
Taxa de Supervisão	66	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	4	0,000%
Custos de Auditoria	132	0,014%
Outros Custos Correntes	161	0,018%
Total	9.553	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,042%

* Inclui o valor de imposto do selo

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	46.112	0,515%
TEC dos Fundos Integrantes	29.358	0,328%
Comissão de Depósito *	4.186	0,047%
Taxa de Supervisão	646	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	36	0,000%
Custos de Auditoria	1.288	0,014%
Outros Custos Correntes	1.573	0,018%
Total	83.197	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		0,929%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2023	2022
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Operações de bolsa a regularizar	157.186	0
Outros valores pendentes de regularização	1.111	0
	158.297	0

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2023	2022
Subscrições pendentes	0	2.000
	0	2.000
Imposto sobre mais valias	0	0
Comissão de gestão a pagar	8.771	8.524
Categoria A	971	937
Categoria B	7.799	7.587
Comissão de auditoria	0	3.037
Comissão de depósito a pagar	2.319	2.468
Taxa de supervisão	121	227
Imposto do Selo	1.237	1.184
	12.447	15.440
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	12.447	17.440

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2023	2022
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
	0	0

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2023	2022
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Impostos Diferidos	0	0
Outros acréscimos de custos	1.419	0
	1.419	0

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível (o "OIC") sob gestão da Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 10 099 045 euros e um total de capital do OIC de 10 085 178 euros, incluindo um resultado líquido de 483 912 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível, gerido pela Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

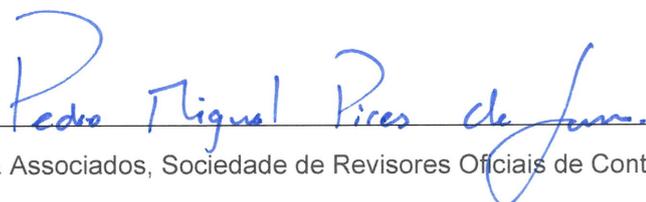
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)